



Vivência: Psicodrama com sonhos partindo de temas arquetípicos – uma perspectiva do psicodrama junguiano

Direção: Cybele Ramalho

Ego auxiliar: Vanessa Strauch

Resumo:

Nosso objetivo é vivenciar o trabalho com sonhos por meio da abordagem do psicodrama junguiano num contexto grupal, seguindo o viés sociátrico, partindo de temas arquetípicos que emergem no plano individual e atravessam o coletivo e o universal. Utilizamos uma forma ampliada do onirodrama desenvolvido por J. L. Moreno e dos trabalhos junguianos para a compreensão dos símbolos oníricos, de modo que assim propomos uma vivência fundamentada na perspectiva do Psicodrama Junguiano. Seguindo a nossa perspectiva, a forma como trabalhamos com sonhos, partindo dos sonhos individuais que representam temas arquetípicos, tais como morte e renascimento, inclusão e exclusão, liberdade e opressão, entre outros. A intensão é estar contribuindo com um onirodrama adaptado para grupos terapêuticos, porém alcançando o viés sociodramático, além dos atravessamentos arquetípicos. Pretendemos ampliar a visão das possibilidades existentes no trabalho com sonhos, refletindo as questões do coinconsciente grupal assim como os temas arquetípicos emergentes. Partimos da afirmação de Zerka Moreno de que é no terreno dos sonhos que J. L. Moreno e C. G. Jung melhor se encontram. Trazemos este foco neste Congresso para esclarecer como trazer o tecido onírico no grupo, partindo do plano individual, porém atravessando o contexto sociopolítico-cultural que nos envolve, assim como o plano arquetípico. Seguimos a metodologia, após o aquecimento inespecífico e breve interação grupal, apresentando a visão de temas arquetípicos inicialmente, através de cartas pintadas distribuídas no chão, que funcionam como iniciadores visuais. Pedimos que cada participante do grupo escolha uma carta do jogo terapêutico “Cartas dos Sonhos” (Strephon Kaplan-Williams), dispostas previamente no chão da sala. Solicitamos escolher as imagens que lembrem sonhos marcantes, presentes ou antigos, porém significativos. Lembrando que estas cartas são um modelo abrangente e profundo que mostram como as grandes dinâmicas funcionam no psiquismo, as dinâmicas do ego e as arquetípicas. Solicitamos que se deem, relaxem, recordem o sonho associado à carta e penetrem nele, mentalmente, de olhos

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026



fechados, revivendo os sonhos aqui e agora. A partir das titulações de cada sonho e das cartas, o grupo interage brevemente e forma subgrupos por aproximações entre eles. Relatam seus sonhos na primeira pessoa e no tempo presente, em subgrupos e depois seguem com as cenas dramatizadas ali apresentadas. Estas, representam um sonho escolhido pelo subgrupo ou a criação simbólica de um “sonho coletivo”. Acontece assim a amplificação simbólica no palco psicodramático e as cenas são trabalhadas pela direção com as técnicas básicas, duplo espelho, inversão de papéis, além de outras que possam ser necessárias. Adentramos na etapa do compartilhar grupal de sentimentos, e colhemos coletivamente a amplificação grupal, procurando processar e relacionar os sonhos trabalhados com temas culturais e arquetípicos, levantar analogias com um material simbólico mais amplo. Como resultado desta vivência, esperamos refletir no processamento teórico como se desenvolve o trabalho com sonhos com a metodologia do psicodrama junguiano num contexto grupal, para mais além do plano individual.

Palavras-chave: Psicodrama. Sonhos. Psicodrama junguiano.

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026